**Caminho inverso**

Novas descobertas podem complementar uma teoria ou gerar dados que não concordam com ela, a ponto de ser preciso de abandoná-la. Leia o texto de divulgação científica a seguir, que relata os estudos sobre a árvore casca-de-anta, uma espécie encontrada na serra da Mantiqueira, na região de São Paulo.

Em uma expedição no início de maio à serra da Mantiqueira, o biólogo Paulo Bittencourt parou diante de um córrego de água fria e cristalina numa estrada de terra entre fazendas de criação de ovelhas próximas ao Parque Estadual de campos do Jordão. [...] “São riachos assim que descem a serra para alimentar e manter estáveis os rios maiores lá embaixo”, explicou Paulo, que faz mestrado na Universidade Estadual de campinas (Unicamp) sob a orientação do ecólogo Rafael Oliveira [...].

 [...]

As pequenas matas nebulares nas encostas montanhosas retêm umidade quando o vapor da neblina se condensa em gotas sobre suas folhas e escorre para o solo. Estudos em matas nebulares tropicais da Costa Rica sugerem que a captação de água da neblina pelas árvores pode contribuir com até 30% do volume dos rios de uma região.

Figura 1. Neblina em trecho de serra da Mata Atlântica em Cunha (SP), próximo a Campos do Jordão (SP), 2014.

Uma porção menor da água da neblina retorna ao solo de um modo surpreendente: por dentro das árvores. Em artigo publicado *on-line* em março na *New Phytologist* – será a capa da edição de julho -, a equipe de Oliveira mostra que, quando o solo está seco e a neblina aparece, as folhas da casca-de-anta – *Drimys brasiliensis*, a árvore mais abundante nessas matas – são capazes de absorver a água que se deposita em sua superfície. Os pesquisadores observaram que o sistema vascular da árvore conduz essa água até suas raízes e libera parte dela no solo. Segundo Oliveira, é a primeira vez que se observa essa forma de transporte de água em uma árvore tropical. “Essa constatação muda [a forma] como enxergamos a interação entre as árvores e a atmosfera”, afirma.

Até pouco tempo atrás, achava-se que era impossível as árvores absorverem água pelas folhas. [...]. Mas, nos últimos tempos, segundo o botânico Gregory Goldsmith, da Universidade da Califórnia em Berkeley, foram identificadas 70 espécies de plantas com folhas capazes de absorver água. [...]

Zolnerkevic, Igor. Caminho inverso. Disponível em: http// <http://revistapesquisa.fapesp.br/2013/06/05/caminho-inverso/> Acesso em 16 fev. 2015.